

O Alerta de Veja

J. Roberto Whitaker Penteado

A revista VEJA tem dado ótimos exemplos de como a imprensa pode participar no processo democrático, contribuindo - de forma séria, sem deixar de ser interessante - para a informação e o esclarecimento dos cidadãos sobre os temas que afetam a sociedade brasileira.

Na semana que passou, a revista divulgou os resultados de um estudo sobre as barreiras que impedem o Brasil de ser mais produtivo (e rico), feito pela McKinsey. A leitura é instrutiva - e deveria ser obrigatória para cada pessoa que ocupe funções que possam afetar, negativa ou positivamente, a cadeia de atos e fatos que têm a ver com as tais barreiras - muito especialmente os políticos e os funcionários do Estado.

De acordo com os resultados da pesquisa, 2/3 desses entraves têm a ver com as seguintes áreas: (1) o desrespeito às regras, especialmente o comércio irregular e a sonegação fiscal, colocados sob o conceito geral da "informalidade"; (2) os gastos públicos, que resultam em juros altos e câmbio desvalorizado; (3) regulamentações e burocracia que aumentam os custos e inibem os investimentos; (4) serviços públicos ineficientes sobretudo na área de educação e saúde e (5) falta de investimentos na infra-estrutura de transportes.

Todas as receitas propostas por VEJA para solucionar os problemas mexem com o setor público: (1) simplificar tributos, ampliar fiscalização; (2) controlar os gastos públicos; (3) combater a burocracia, reduzir a carga tributária e eliminar entraves; (4) melhorar a gestão do setor público e (5) ampliar os investimentos em infra-estrutura. Não deixa de ser uma simplificação intelectual: parar de fazer errado e passar a fazer certo.

E bem mais fácil de dizer do que fazer. Quem já jogou tênis sabe que há, naquele esporte extremadamente individual, uma regra de ouro: quando se está ganhando, nunca mudar de jogo; quando se perde, mudar sempre. O problema é que administrar um país é, necessariamente, um jogo coletivo - e as perguntas seguem sendo: quem vai fazer? como? Sente-se uma sensação de impotência, ao refletir-se que a participação dos cidadãos vai ser apenas votar - no ano que vem - outra vez, nos mesmos candidatos que resultarão nos mesmos representantes que nada representam a não ser os próprios - e insaciáveis - interesses.

No início da apresentação da pesquisa, VEJA alerta para o fato de que o outro terço dos nossos obstáculos ao progresso são atávicos: têm a ver com questões culturais e até geográficas, cujas soluções ficam longe de constituir-se em ações de causa e efeito. E o estudo sofre de outra limitação técnica: a McKinsey consultou só executivos, em seis setores "significativos" da economia. Por mais competentes e perceptivos que sejam, não são uma amostra totalmente válida para avaliar os caminhos e descaminhos do nosso país. Faltaria consultar os (bons) administradores públicos, profissionais de outras áreas e os pensadores e acadêmicos que não vivam na ilha da fantasia. Isso talvez acrescentasse ingredientes de esperança à possibilidade de melhorar - mesmo - o nosso desempenho como nação.

PENTEADO, J. Roberto Whitaker. O Alerta de Veja. **JRWP - J. Roberto Whitaker Penteado**, Rio de Janeiro, dez. 2005. Disponível em: <<http://www.jrwp.com.br/artigos/leartigo.asp?offset=210&ID=306>>. Acesso em: 20 ago. 2009.